



Castanheiro:

Manutenção do solo

Autores:

Ana Lobo Santos & Rosalina Marrão



A manutenção do solo é fundamental na gestão dos soutos e uma preocupação atual em termos ambientais. Esta pode ser realizada de diferentes formas, de acordo com as características do solo, o clima e a preferência do produtor.

A manutenção do solo coberto é muito vantajosa em termos ambientais. Quando se trata de um souto em sequeiro há necessidade de gerir cuidadosamente a vegetação nos períodos de fraca disponibilidade de água, para desta forma garantir a quantidade e qualidade da produção de frutos.

O controlo da vegetação pode ser feito através de corte ou de pastoreio, respeitando o ciclo biológico das espécies, para evitar ou garantir a propagação das sementes para o ano seguinte.

A utilização de coberto vegetal, tanto espontâneo como semeado, favorece o surgimento de fungos, nomeadamente cogumelos. Os fungos têm um papel importante nos ecossistemas dos soutos, pois estabelecem associações simbióticas do tipo mutualista, que resultam na formação de micorrizas que aumentam o poder de absorção de água do solo e conferem proteção à planta contra a doença-da-tinta (Sousa, 2013).

1 – Coberto com vegetação natural

Consiste em deixar-se desenvolver a vegetação natural e efetuar-se o corte durante a Primavera para reduzir a competição pela água (figura 1).

Vantagens:

- Diminui o risco de erosão;
- Aumenta a matéria orgânica do solo;
- Aumentam os microrganismos do solo;
- Aumenta a infiltração de água;
- Permite a mecanização da apanha da castanha.



Figura 1 – Souto com vegetação natural após o corte de Primavera.

2 – Coberto vegetal semeado

Consiste em semear-se cobertos com plantas específicas com o objetivo de substituir a vegetação natural por plantas mais vantajosas para o souto. Uma opção vantajosa em termos da fertilidade do solo são os cobertos de leguminosas de ciclo curto (figura 2). Estas plantas protegem o solo da erosão e melhoram a fertilidade do solo porque fixam azoto atmosférico e competem

pouco pela água, uma vez que têm um reduzido desenvolvimento vegetativo e um ciclo muito curto. A utilização de coberto semeado acarreta custos elevados e exigem conhecimento técnico especializado para as instalar e para as gerir.

Em relação aos cobertos semeados é necessário ter uma especial atenção com a escolha das leguminosas, pois algumas são muito suscetíveis à doença-da-tinta.



Figura 2 - Coberto de leguminosas anuais em souto (foto: Sortegel S.A)

Vantagens dos cobertos semeados Vs. cobertos naturais

- Fixação de azoto atmosférico;
- Menor competição pela água;
- O fósforo do solo fica mais disponível porque as leguminosas solubilizam-no.

3 – Sistemas mistos de controlo da vegetação

Os sistemas mistos consistem no uso alternado das técnicas de mobilização/enrelvamento nas entre-linhas: linha sim linha não, as entre-linhas são mobilizadas e enrelvadas alternadamente em cada ano. Deste modo, combinam-se as vantagens da mobilização com as vantagens do enrelvamento. As vantagens e desvantagens destas técnicas, faz com que se deva combinar racionalmente o uso de ambas.

Uma das práticas mais comuns consiste na realização de mobilizações na entrelinha e aplicação de herbicida na linha. Em alternativa às mobilizações, poderá optar-se pelo enrelvamento na entrelinha e aplicação de herbicidas e/ou mobilizações na linha. A aplicação de herbicidas na linha afigura-se mais adequado que as mobilizações, atendendo, nomeadamente, aos seus custos serem menores.

4- Mobilização do solo

A mobilização do solo (figura 3) tem sido desde sempre uma técnica utilizada para a preparação dos solos para as sementeiras e no controlo das infestantes.

Esta técnica é muito utilizada em culturas de sequeiro com o objetivo principal de eliminar as infestantes que competem com as árvores pela água e pelos nutrientes.

As mobilizações são, ainda, uma técnica para incorporar no solo os estrumes e restantes fertilizantes.



Figura 3 – Souto mobilizado.

A mobilização do solo acarreta consequências ao nível da perda de solo por erosão, ou seja, o solo é facilmente arrastado pela água da chuva ou pelo vento. Ambientalmente a perda do solo por erosão é considerada um dos principais problemas da agricultura mediterrânica, tanto pela perda de fertilidade do solo, bem como pela contaminação dos cursos de água.

5- Produção de castanha: influência da manutenção do solo

A manutenção do solo, como foi descrito anteriormente, engloba diferentes técnicas, a sua escolha depende muito da preferência do produtor e do modo de produção.

Têm sido realizados alguns ensaios para avaliar a influência da manutenção do solo na produção. Segundo Raimundo et al. (2009), as alternativas de gestão do solo à mobilização tradicional são mais vantajosas para a produtividade dos soutos e para a redução de custos de produção. Ainda segundo este ensaio, chegou-se à conclusão que o controle da vegetação herbácea natural com pastoreio de ovinos levou a um aumento de produção de 25,6% em relação à mobilização tradicional (Raimundo et al., 2009).

6- Bibliografia

Ernesto, C. & Nanvaro, L. (2019). Efeito de sistemas de manutenção do solo nas propriedades do solo e produtividade da oliveira. Tese de mestrado - IPB.

Ferreira, D.; Santos, C.; Barateiro, A.; Ramos, C.; Fragoso, P.; Lopes, S.; Gomes, P.; Vieira, F.; Assunção, B.; Varennes, A.; Simões, M. P. (2015). Efeito da cobertura do solo com manta Ecoblanket no desenvolvimento das infestantes em pomares de pessegueiros na região da beira interior. Livro de resumos do I Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias. p.128.

Portugal, J., Monteiro, A. & Luz, J. P. (2017). Gestão de infestantes em vinhas, olivais e pomares. Rev. Ciências Agrárias, 40: 839–853.

Raimundo, F.; Pires, A.L.; Fonseca, S.; Martins, A. & Madeira, M. (2009). Produção de castanha e de folhada e concentração de nutrientes nas folhas de soutos submetidos a diferentes sistemas de mobilização do solo. Rev. Ciências Agrárias, v.32: 245-257.

Rodrigues, M. Â. & Arrobas, M. (2020). Manutenção do solo. Manual prático da amendoeira, 15-16.

Sousa, Catarina de (2013). Variedades regionais de castanheiro conduzidas em Modo de Produção Biológico. Anuário de experimentação DRAPCentro 2013.

Agradecimento: #TreeNuts - Partilha de conhecimento e estratégias para potenciar a fileira dos frutos secos - PDR2020-20.2.4-049893

